

Habitação Saudável: um novo caminho para a promoção da saúde e do saneamento básico

Simone Cynamon Cohen *

Evidências científicas apontam que a saúde está diretamente ligada ao modo de viver das pessoas e sua relação com o meio ambiente, e não somente a determinismos biológicos e genéticos. Neste cenário, a habitação traduz-se como um dos primeiros e mais vulneráveis espaços de promoção da saúde.

A Habitação Saudável é hoje um dos fundamentos para a garantia do bem-estar e da qualidade de vida, mas para isso dois campos de ação necessitam ser trabalhados: a criação de ambientes favoráveis à saúde e a implementação de políticas públicas saudáveis.

No âmbito da criação de ambientes favoráveis, a habitação é o espaço principal da promoção da saúde na comunidade. Sobretudo em formações sociais com alta desigualdade socio sanitária é importante que sejam mostrados movimentos que concretizem, por meio de fundamentos e práticas, a idéia da promoção da saúde.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), o conceito de habitação saudável se aplica ao desenho da moradia, ao território geográfico e social em que a habitação se assenta, aos materiais usados para sua construção, à segurança e qualidade dos elementos, ao processo construtivo, à composição espacial, à qualidade dos acabamentos, ao contexto global do entorno (comunicações, energia, vizinhança) e à educação ambiental e em saúde de seus moradores sobre estilos e condições de vida. A Opas e a Organização Mundial da Saúde (OMS) consideram que o conceito de ambiente e entorno saudável incorporam a necessidade de se ter equipamentos urbanos com saneamento básico, espaços físicos limpos e estruturalmente adequados, além de redes de apoio para se conseguir hábitos psicossociais são e seguros. Ressaltam também que a carência e as deficiências na habitação e a falta de saneamento são questões diretamente relacionadas aos níveis de pobreza.

Analogamente, o conceito de município saudável é uma proposta de promoção da saúde que só é viável se houver uma política de habitação saudável. Segundo a Opas, o município saudável é uma estratégia que permite fortalecer a execução das atividades de saúde como a mais alta prioridade em uma agenda política local, desenvolvendo planos de ação pautados em princípios de saúde para todos.

Em termos globais, a introdução do conceito de municípios saudáveis aumenta a cada ano, embora não na mesma proporção da expansão das metrópoles. A atual população urbana de 1,8 bilhão de pessoas crescerá para 3,8 bilhões em 2015 e para 5,5 bilhões em 2025. O surgimento de megacidades criará uma

demanda de água gigantesca da mesma forma que acumulará uma quantidade imensa de resíduos poluentes.

Já no âmbito das políticas públicas saudáveis, no Brasil a situação está em contínuo processo de degradação, marcada por péssimos índices de morbimortalidade, que é a relação entre o número de doentes e o número de pessoas que morrem em um determinado local e época. Esta condição, bem como a ocorrência de doenças infecto-parasitárias, ocorrem devido à falta de infra-estrutura e a ausência de saneamento básico, principalmente. A precariedade habitacional, a deterioração da qualidade de vida, o impacto na saúde de ambientes e o distanciamento da comunidade científica da realidade - pela falta de estudos e incentivos a pesquisas nessa área - comprovam a necessidade de aumentar a eficiência das políticas públicas de saúde.

As cifras de desigualdade assustam. Enquanto 80% dos mais ricos no País têm saneamento básico, 32% dos 40% mais pobres não têm esse benefício, segundo dados recentes do Ministério da Saúde. E embora a população urbana represente 80% do total do País, 50% deste contingente vive em áreas de favela, sem as mínimas condições de saneamento ou saúde.

Isso faz hoje do saneamento básico um problema que só poderia ser solucionado com a cooperação entre diversos atores sociais como as instituições acadêmicas, ONGs, movimentos sociais e governamentais que interajam na intenção de implementar um conceito abrangente de políticas para a habitação saudável. O grande desafio está na intervenção sobre os fatores que são determinantes para a saúde e o bem-estar, onde biologia humana, meio ambiente e estilos de vida têm a mesma importância e interferência para a garantia da qualidade de vida. A ausência desses fatores se traduz, no entanto, nas principais causas de enfermidade e morte.

Diante deste cenário preocupante, e com a falta de investimentos em políticas públicas em saneamento e desenvolvimento, a implementação de espaços saudáveis faz-se cada vez mais urgente. É necessário o estabelecimento de alianças e propostas estratégicas para concentrar esforços e recursos a partir das potencialidades das instituições acadêmicas e públicas envolvidas com as questões sociais da saúde e da habitação.

Enfim, o que se propõe é incentivar a Promoção da Saúde, enquanto estratégia que ultrapassa o setor da saúde, contemplando as questões ambientais e habitacionais, dentro dos determinantes sociais da saúde e da qualidade de vida. Uma estratégia que busca junto à diversidade de atores e sujeitos, um diálogo democrático, participativo e intersetorial, em prol de múltiplas ações de melhoria da qualidade de vida e de mudança social.

Simone Cynamon Cohen é arquiteta e pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). É apoiadora do Instituto Trata Brasil e também coordenadora da Rede Brasileira de Habitação Saudável.

